



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

em casa, destacaram a redução na ansiedade e fantasias com o bebê, observaram que os filhos passaram a compreender o motivo da ausência dos pais em casa e a partir disso, o casal conseguiu permanecer mais tempo na Unidade realizando o Método Canguru. Conclusão: Conclui-se que a visita de irmãos, quando bem orientada e preparada, tem como benefício reforço do aspecto emocional dos pais em relação à internação do bebê, melhora no manejo com outros filhos em casa, oportuniza o primeiro momento em que a família se sente integrada – pais e filhos.

P62

O PAPEL DO PSICÓLOGO COMO FACILITADOR DA COMUNICAÇÃO DA TRÍADE EQUIPE-FAMÍLIA-PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Thaís Spall Chaxim, Juliana Laux Soares Schenkel, Elis de Pellegrin Rossi - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Fibrose Cística (FC) caracteriza-se por ser uma doença genética, crônica, que pode ser diagnosticada logo nos primeiros anos de vida. A doença atinge diversos sistemas, especialmente gastrointestinal, respiratório e reprodutor, além das células secretoras e órgãos funcionais, podendo gerar limitações físicas que refletem no estado emocional das crianças ou adolescentes portadoras de FC e seus cuidadores. O psicólogo poderá avaliar as demandas emocionais, realizar acompanhamento sistemático e refletir com a equipe sobre o encaminhamento adequado a esses pacientes e suas famílias. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência a partir da inserção do psicólogo em um ambulatório especializado no cuidado de crianças e adolescentes com FC, localizado em um hospital Terciário do Sul do país. A inserção do psicólogo no ambulatório se dá através de atendimentos clínicos a crianças e famílias e posterior discussão com equipe. DISCUSSÃO: O programa de Fibrose Cística Infantil é um serviço multiprofissional, que atende crianças de 0 a 18 anos. A partir da presença em consultas agendadas no ambulatório, o psicólogo realiza o acolhimento e assistência ao paciente, aos cuidadores e a equipe, visando minimizar o sofrimento psíquico e a adequada adesão ao tratamento. Na prática clínica, é observado que os cuidadores primários vivenciam sentimentos de culpa e fracasso, associados ao diagnóstico da criança, além de angústias advindas da necessidade do tratamento exaustivo e rotineiro.

Percebemos também, o medo constante das internações e a iminência da morte. O papel da Psicologia se faz importante no processo de comunicação facilitando o entendimento do processo saúde-doença, e auxiliando às famílias no mapeamento da rede de apoio. A comunicação entre os cuidadores e os profissionais de saúde, facilita a adesão ao tratamento e possibilita condições favoráveis para o desenvolvimento com qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** O trabalho do psicólogo no ambulatório de FC tem como objetivo facilitar o processo de comunicação, através de espaços de escuta e diálogo, refletindo juntamente aos demais profissionais sobre a maneira mais adequada de oferecer suporte psicológico e auxiliar os pacientes, suas famílias e a equipe no enfrentamento da doença crônica.

P63

CUIDADO PALIATIVO EM NEONATOLOGIA

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Claudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle, Elisa Taufer, Sinara Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A gestação desperta sentimentos de felicidade e expectativa no casal. Diante de uma complicação na saúde do bebê, sentimentos de culpa, medo e fantasias relacionadas à morte passam a ser vivenciados. O bebê pode apresentar risco de óbito por complicações clínicas, prematuridade extrema ou diagnóstico de malformações fetais incompatíveis com a vida. Diante da impossibilidade de tratamento curativo, equipes de referência em Cuidados

Paliativos e Bioética atuam em conjunto com a equipe multiprofissional para definir a implantação de estratégias de cuidado visando à diminuição do sofrimento físico do bebê, evitando procedimentos invasivos e dolorosos, preconizando o conforto. O Cuidado Paliativo é compreendido como uma conduta total e ativa que visa minimizar o sofrimento físico do bebê e emocional da família, primando pelo conforto, proporcionando suporte religioso e psicossocial aos pais, com foco na qualidade de vida nesse momento. A adoção dessas medidas em bebês internados em uma Unidade de Internação Neonatal mobilizam sentimentos ambivalentes, na família e na equipe assistencial. Pensar em cuidado paliativo para um recém-nascido fala contra a ordem natural da vida. **Objetivos:** Relatar a atuação do